

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@tribuna.com.br
Telefone 2102-7269

"A gente conseguiu a colaboração dos terminais e fizemos reuniões semanais para montar uma programação dos trabalhos"

Hilário Gurjão, diretor de Engenharia da Codesp

PORTO & MAR

Docas concluirá obras de reforço do cais em dezembro

Reforço de 1,7 mil metros de extensão, entre os Armazéns 12A e 23, custou R\$ 229 mi

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

As obras de reforço do trecho de 1,7 mil metros de cais, entre os armazéns 12A e 23, na Margem Direita do Porto de Santos, serão concluídas no próximo mês. Esta é a previsão da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), a estatal que administra o cais santista. Nesta etapa final, serão executados os trabalhos de limpeza e os cortes de perfis metálicos, que darão acabamento ao serviço.

A obra foi executada pelo consórcio formado pelas empresas Andrade Gutierrez, OAS Engenharia, Brasfond e Novatecna. Inicialmente, a obra foi orçada em R\$ 200,3 milhões, mas os trabalhos custaram R\$ 229 milhões, segundo a Docas.

Para o diretor de Engenharia da Autoridade Portuária, Hilário Gurjão, o valor excedente tem a ver com o reajuste anual do contrato. "Todos os contratos são reajustados após um ano", explicou.

O projeto teve como objetivo o fortalecimento da estrutura de cais da região de Outeirinhos. No cais entre os armazéns 12A e 23, há 3.490 estacas.

Deste total, 1.574 (45%) apresentavam algum tipo de avaria em sua estrutura. As peças danificadas foram substituídas por outras de maiores dimensões e o costado recuperado.

Segundo a Autoridade Portuária, o reforço das estruturas foi feito com a injeção de concreto na base do cais e perfis metálicos. Estacas e lajes também foram recuperadas.

Gurjão destacou a participação das instalações localizadas em Outeirinhos, que possibilitou a execução da obra sem a necessidade de interrupção das operações. "A gente conseguiu a colaboração dos terminais e fizemos reuniões semanais para montar uma programação dos trabalhos".

Quando concluído, o reforço vai possibilitar que a dragagem



Reparo começou dois anos após licitação devido a disputa judicial

de aprofundamento dos berços não prejudique a segurança do cais. Isto porque aumentar a profundidade dos berços para 15 metros (eles variam entre 10,5 e 13 metros), nas condições atuais, poderia interferir nas estruturas.

QUESTÃO JUDICIAL

As obras de reforço do cais de Outeirinhos foram iniciadas dois anos após a abertura da licitação que deu origem à contratação do serviço. Este foi um dos casos em que a judicialização do processo atrasou os planos do Governo Federal.

Tudo começou quando o consórcio Construtor Portuário – formado pela Geosonda

Serviços de Engenharia S/A, pela Preserva Engenharia Ltda e pela EPT Engenharia e Pesquisas – não aceitou ter saído do processo, após a Codesp declará-lo incapaz de realizar a obra.

O problema estava relacionado às especificações do edital de licitação. Um dos itens do texto, que falava sobre a capacidade técnica dos licitantes, foi questionado.

Então, a juíza Alessandra Aguiar Aranha, da 4ª Vara Federal de Santos, determinou que peritos atestassem se o consórcio era capaz de executar a obra. A resposta foi negativa e o processo foi retomado em seguida.

Óleo combustível vaza durante abastecimento de cargueiro

DA REDAÇÃO

Cerca de 100 litros de óleo combustível vazaram no Estuário de Santos na madrugada do último domingo, durante o abastecimento do navio graneleiro *Golden Trader II*, atracado no cais do Armazém 38, no Corredor de Exportações do Porto.

Os trabalhos de contenção do produto continuavam durante a tarde de ontem, segundo informações da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb).

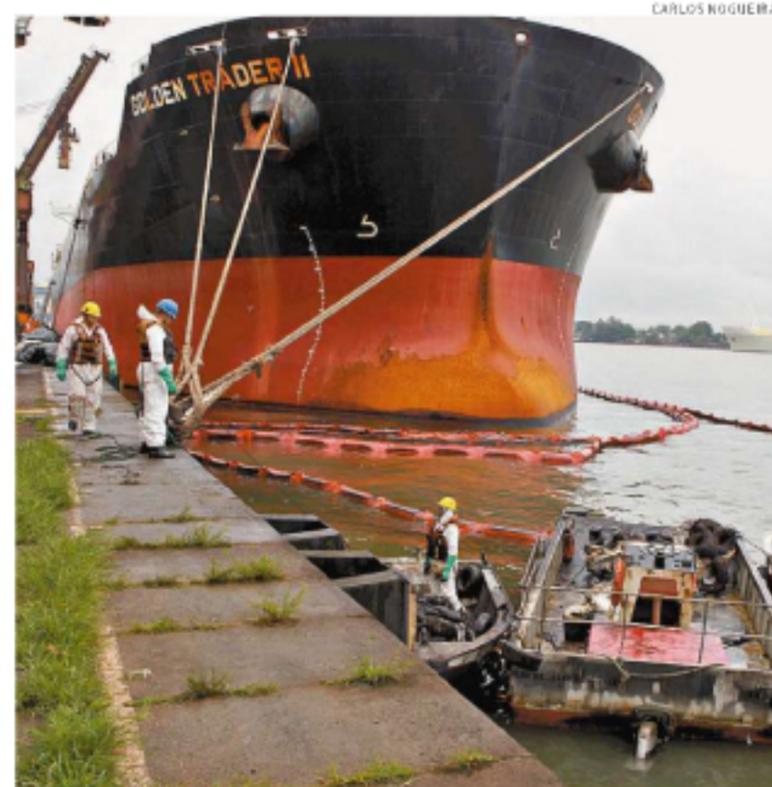
O acidente ocorreu por volta das 2h30 de domingo, quando uma barcaça abastecia a embarcação. Foi durante a operação em que o vazamento ocorreu. Equipes da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária) e da Cetesb foram acionadas de imediato e acompanham os trabalhos de contenção.

O Plano de Emergência Individual (PEI) do Terminal

XXXIX (39 externo), operado pela Caramuru Alimentos, também foi ativado. O navio receberia cargas desse terminal portuário.

Segundo a Cetesb, há três barreiras de contenção no entorno do cargueiro. Apesar dessas proteções, por conta do movimento intenso da maré no local e devido ao vento e chuva do final de semana, ocorreu "um escape de parte do óleo" combustível. Amostras da substância foram recolhidas em frente ao Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto, na Margem Esquerda do complexo marítimo, em Guarujá.

De acordo com informações da Marinha do Brasil, por intermédio da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), a coleta de amostras do óleo "para confirmar sua origem" já foram realizadas. Os resultados devem sair nos próximos dias.



Barreiras foram colocadas ao redor do navio *Golden Trader II*